



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NATASHA FARIAS DANTAS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS DE BEBÊS NA CIDADE DO
RIO DE JANEIRO – RJ**

**CAMPINA GRANDE – PB
DEZEMBRO - 2017**

NATASHA FARIAS DANTAS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS DE BEBÊS NA CIDADE DO
RIO DE JANEIRO - RJ**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Departamento de Educação, como requisito para conclusão da graduação em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

CAMPINA GRANDE –PB

DEZEMBRO - 2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192r Dantas, Natasha Farias.

Relato de experiência com grupos de bebês na cidade do Rio de Janeiro - RJ [manuscrito] : / Natasha Farias Dantas. - 2017.

18 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Maria do Socorro Moura Montenegro, Departamento de Educação - CH."

1. Psicomotricidade. 2. Pré escola. 3. Rodas de bebês fabulosos. 4. Ludicidade.

21. ed. CDD 372.21

NATASHA FARIAS DANTAS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS DE BEBÊS NA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO - RJ**

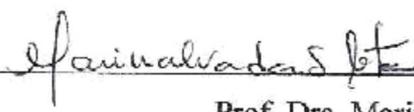
Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: 11/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Socorro Moura Montenegro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Marinalva Mota
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Mestra. Adalgisa Rasia
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média final: 8,0

Dedico este trabalho, de modo especial a meus pais, Mariberto e Lucia e meus irmãos Nathalia e Emmanuel, pela compreensão, incentivo e amor nas horas mais difíceis da minha graduação.

Agradecimentos

Desejo agradecer primeiramente ao Universo, a Deus e todas as manifestações divinas. Que nos conectam aos caminhos da fé e força para não perder as oportunidades de nos alinharmos aos nossos propósitos, com a generosidade e a crença em nas nossas capacidades.

À minha família por todo o apoio, carinho e respeito diante das minhas escolhas, das minhas dificuldades e sonhos, principalmente quando nunca deixa de ser meu porto seguro. E em especial aos meus pais com todos os ensinamentos, minha irmã pela parceria e meu irmão Emmanuel por todo o auxílio e incentivo nos últimos momentos deste trabalho.

Às crianças das minhas turmas e todas as outras, por naturalmente despertarem em mim o desejo de conhecimento sobre a humanidade, a vida e os níveis de regeneração que há no servir à educação, à psicologia e ao teatro.

Às minhas colegas do curso de Pedagogia e aos colegas da minha equipe de trabalho pela forte parceria Rayssa, Karina, Fabiano, Débora e Rafael, que me incentivaram, apoiaram e torcem por minhas conquistas. E a todos os outros amigos que estão sempre presentes também na torcida com muita amizade.

Aos Professores do curso de Pedagogia UEPB, em especial para Prof. Socorro Moura Montenegro que aceitou o convite para me orientar neste trabalho, sendo um grande exemplo de generosidade, calma, apoio e iluminação. Ela é dona de uma força incrível, que me ajudou da forma mais inesperada e cativante, uma inspiração para o meu desejo de continuar expandindo minhas pesquisas. Com certeza já mora no meu coração e está em todas as minhas orações.

O meu muito obrigada a todos por me ajudarem a realizar este sonho!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Gabriel – 1 ano e 10 meses.....	19
Figura 2 Brincadeira de bolinha de sabão.....	21

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Concisa Concepção de Infância.....	9
3. Relato de Experiência, a partir dos dados do Relatório das Rodas de Bebês Fabulosos.....	12
4. Considerações sobre a Experiência.....	15
5. Considerações finais.....	17
Referências.....	18

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS DE BEBÊS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO – RJ

Este relatório aborda as concepções de infância, os espaços e ambientes da educação informal como fontes relevantes para a melhoria não da prática pedagógica, mas da nossa prática educativa. Em razão disso, esse estudo tem o objetivo geral de refletir sobre o relato de experiência com a prática psicomotora educativa e sua ludicidade das Rodas de Bebês Fabulosos no Rio de Janeiro. Necessário se faz compreender que essa prática psicomotora faz referência Bernard Aucouturier (2010), que define a prática psicomotora dos grupos de Rodas de Bebês Fabulosos (RBBF); Geraldo Almeida¹ com concepções sobre a psicomotricidade e princípios que norteiam a prática educativa dentro e fora das escolas; assim como Dias (2009), que traz a referência sobre o conceito de confiabilidade, princípio da metodologia Prática Psicomotora Aucouturier (PPA) nas Rodas de Bebês da empresa Fabulosos no Rio de Janeiro. A metodologia utilizada funda-se num relato de experiência, como já foi dito anteriormente.

Palavras-Chave: Grupo de Bebês; Psicomotricidade;

1. INTRODUÇÃO

Esse relatório de experiência defende a configuração lúdica que se eleva em áreas educativas pouco tradicionais, onde educadores/ facilitadores em seu cotidiano de trabalho, cumprem suas atividades de uma maneira diferenciada principalmente pela postura em criar e improvisar histórias, apresentar músicas e brincadeiras.

Muitas práticas psicomotoras se constituem como áreas educativas para crianças na primeira infância e estão inseridas na grade curricular de algumas creches e escolas. Em grupos de encontros de bebês que em muitos casos ainda não tiveram o primeiro contato com creches, nem escolas, encontramos também as práticas psicomotoras. Assim há neste trabalho um olhar em especial à Prática Psicomotora Aucouturier – (PPA), por ser a fundamentação teórica estruturante das Rodas de Bebês Fabulosos RJ.

Considerando as crianças na primeira infância como indivíduos que estão despertando para o mundo em um processo de desenvolvimento infantil restrito ao seu ambiente familiar, à medida que são inseridos nestes grupos de Rodas de Bebês Fabulosos RBBF, ganham a

¹ As Rodas de Bebês são aulas que ajudam no desenvolvimento da criança através de estímulos sensoriais e atividades psicomotoras como a música no violão, brinquedos de madeira, instrumentos, jogos sensoriais e outros. Sempre por meio de atividades lúdicas que entram nesse mundo mágico, a equipe incentiva à liberdade e trabalha com o lado espontâneo da criança. Disponível em: <http://www.fabulosos.com.br/roda-de-bebes/Acessado> em 08 de dezembro de 2017.

oportunidade de um primeiro contato com o mundo social e esta se dá através de um cenário carregado de ludicidade, afeto e brincadeiras.

Ao discutir a necessidade de o educador ter uma aproximação maior com a linguagem lúdica, com propostas de atividades lúdicas, na sua prática educativa com direcionamento voltado à psicomotricidade, para conectar as crianças ao conhecimento, à afetividade, à socialização, nós facilitadores exigimos em nossa formação outros padrões de comportamento distante do pragmatismo tradicional na hora do planejamento das aulas.

Assim abordamos a ludicidade dos grupos de musicalização e brincadeiras para bebês, destacando a RBBF, como um possível lugar a favor de projetar um caminho criativo para alcançarmos transformações na prática educativa de educadores na área da psicomotricidade e outras áreas. Para isso é preciso acreditar que eclodem novos espaços de atuação e de lazer na primeira infância, desvinculados da escola, mas em sua rotina com uma estrutura complementar ao trabalho escolar.

E, em razão de estar residindo na cidade do Rio de Janeiro estou focando essa experiência por ser esta uma atividade inovadora, sobretudo, porque na cidade do Rio de Janeiro é, de certa forma, mais fácil encontrar grupos artísticos de musicalização voltados ao desenvolvimento infantil na primeira infância. Cada vez mais surgem novos grupos, carregados de trabalhos lúdicos refinados e assim se deu a escolha de um destes grupos/empresas como objeto de estudo desse trabalho.

A vivência artística e educativa dentro da empresa Fabulosos Brincadeiras, Cultura e Arte Ltda há 3(três) anos possibilitou a minha atuação direta com bebês de 4 meses a 2 anos e meio, produzindo uma experiência rica e o desejo em falar, do meu lugar de pedagoga, sobre a relação do educador/psicomotricista com o lúdico, sendo uma questão importante para identificar novas perspectiva na educação.

É sabido que, a partir dos 04 (quatro) meses, a criança já demonstra interação e disponibilidade para a vivência lúdica. Há um potencial a ser trabalhado que é acolhido pela prática lúdica de cada educador que se propõe as novas transformações em suas habilidades culturais e artísticas. A partir do olhar sobre a vivência nas RBBF, com as crianças na faixa etária a partir de 4 meses, buscamos, também, aprofundar a questão de como podemos fortalecer a ludicidade nas práticas educativas e na área da psicomotricidade e como podemos compartilhá-la.

Com isso, o relatório se desdobra através do cotidiano das aulas das RBBFs promovido pela Empresa Fabulosos Brincadeiras Cultura e Arte Ltda, localizada na cidade do

Rio de Janeiro - RJ, através de uma turma com 13 bebês, de 4 meses a 2 anos, realizada em um bairro da zona sul do RJ, nomeada como RBB Copacabana. Sendo observada no período de um mês, com uma aula por semana no turno da manhã.

Para identificar como o lúdico emerge na prática psicomotora e no exercício do facilitador educador e assim nos aproximarmos de diferentes realidades na prática educativa, selecionamos abaixo objetivos específicos: Caracterizar o cotidiano dos encontros de bebês dos grupos (RBB) promovidos pela empresa Fabulosos Brincadeiras Cultura e Arte Ltda – RJ; Distinguir a Prática Psicomotora Aucouturier como metodologia da empresa Fabulosos; Identificar como o Lúdico se apresenta na prática psicomotora em questão a partir da atuação dos facilitadores nos encontros;

A partir disso nos aproximamos de outra realidade educativa que podemos acolher na nossa prática diária. Através do exercício do brincar onde encontramos insights, caminhos, novas relações de trabalho para uma o fortalecimento das nossas fontes lúdicas.

Há, neste trabalho, a busca de uma fundamentação teórica que abranja a abordagem do lúdico e das novas concepções sobre a infância na prática educativa, de forma renovada e inspiradora, como reflexo da rotina de “aulas” das Rodas de Bebês Fabulosos. Com isso a metodologia PPA e outras referências nos dá a base de pesquisa sobre os caminhos do lúdico na primeira infância, no objeto de estudo proposto neste relatório.

Portanto, esse artigo está estruturado da seguinte forma: primeiro, trataremos da concepção de infância em um primeiro momento, em segundo, trataremos de relatar o relato de experiência com o grupo de bebês na cidade do Rio de Janeiro e por último, traçarei considerações sobre o relatório desenvolvido sobre esse grupo de bebês.

2. Concisa concepção de Infância

Refletir sobre a infância é imaginar como ela acontece, como se constitui e é inegável que atualmente esteja cercada pela tecnologia e referências não muito sócia interativa, quando os pais na tentativa de proporcionar entretenimento para seus bebês, por exemplo, ofereçam livre acesso ao universo eletrônico.

Para as crianças isto favorece o desenvolvimento de algumas habilidades, mas não fortalece as relações e interações sociais afetivas tão importantes para seu crescimento. Essa interferência se dá desde cedo e ao mesmo tempo em que o acesso à tecnologia acontece há um desejo nos pais de evitar a total imersão dos seus bebês no mundo da brincadeira digital.

Então a procura por novos espaços de entretenimento, educação e cultura para bebês tem um crescimento considerável no Rio de Janeiro favorecendo uma nova concepção sobre a infância.

O encontro das crianças na primeira infância com esses espaços de entretenimento proporciona o contato com novas áreas educativas, pouco tradicionais e com fortes configurações lúdicas, assim sinalizando novas práticas, novos princípios e transformações dos nossos conceitos. Embora não se pode perder de vista o fato de que para lidar com as crianças, no século XX, não era exigida nenhuma preparação.

Trazemos Ariès para afirmar que:

[...] [Há] um sentimento superficial da criança – a que chamei de ‘paparicação’ – era reservado á criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ÀRIES,1981, p.10)

Vale ressaltar que, no século XIX, o tratamento que era dado a uma criança do sexo feminino, era bem diferente, em razão de existir uma forte discriminação, tanto em relação ao gênero, quanto à questão racial. Afora isso, é preciso estar atento aos espaços de educação não formal como esses de entretenimento, recreação e com propostas de desenvolvimento infantil nos primeiros meses de vida, para compreendermos que há caminhos pouco explorados por nós educadores, necessários à nossa prática educativa. Pois “é urgente que profissionais de educação descubram a importância e as diferenças entre espaços de educação formal e ambientes educativos (formais e informais)” (ALMEIDA, 2009).

Os grupos de RBBF é um desses ambientes educativos informais, onde a psicomotricidade também se apresenta, assim como a linguagem teatral e musical utilizadas como pano de fundo de todas as brincadeiras que envolvem a aula das RBBFs. Onde o bebê tem contato com outros adultos, outros bebês, outros brinquedos e brincadeiras, como estas que compõe o roteiro de aula RBBFs: a brincadeira da etiqueta com seu próprio nome que será também cantado em roda; a brincadeira do bater na caixa como um grande apoio; as coreografias; correr, pular, cair, sacudir; encontrar sacolas com elementos surpresas; brincadeira com os livros; a bolinha de sabão no final da aula; são exemplos da rotina dos encontros e brincadeiras referência para todos do grupo RBBFs.

Até nas escolas chamadas modernas, onde se acredita oferecer educação individual, existe uma marcada diferença com as escolas Montessori. Ali existe um professor que

ensina uniformemente a coletividade, conceito profundamente diferente do aluno no método Montessori, que consiste em livrar a criança do professor que ensina e substituí-lo por um ambiente onde a criança possa escolher o que é adequado a seu próprio esforço e às necessidades íntimas de sua personalidade. (MONTESSORI, Apud LANCILLOTTIL, 1965, p. 93).

Desta forma como nos diz Montessori, com as RBBFs as crianças logo tem contato com autênticas referências sobre o mundo a partir do ambiente que criamos para recebê-las. Irão dialogar com a variedade de linguagens através dos brinquedos artesanais e simples brincadeiras e seu processo de amadurecimento estará naturalmente direcionado para um crescimento rico e saudável também, originado fora da escola, do ambiente familiar e de outros lugares tradicionais.

Tudo isso também é proporcionado pelo investimento em um planejamento, que busca a Prática Psicomotora Aucouturier como estrutura oficial da metodologia escolhida para assegurar no roteiro de atividades que envolva a existência de todos os conceitos necessários a uma prática educativa e psicomotora voltada para a criança, pois essa metodologia dialoga perfeitamente com a concepção de ALMEIDA, quando explica:

Os ambientes psicomotores educativos são aqueles em que se busca explorar cada ação acontecida ali. Todo e qualquer relação humana tem de ser considerada porque a criança está em pleno momento de construção de referências para ela e para o mundo. É neste momento em que a criança está elaborando e apurando sua forma de olhar para o mundo e sua forma de o conceber. Também é neste momento em que a criança está buscando qual é o lugar dela no meio dos adultos e como os adultos vão abrindo espaços para que ela possa ocupar. (2009, p.24)

Considerando todas as ações citadas acima como primordiais, até na primeira infância, identificamos nosso compromisso como educador psicomotricista e sua amplitude. É preciso expandir nossos horizontes nos aproximando de ambientes educativos como este, que também nos envolve no exercício lúdico e na construção de relações mais empáticas com as crianças, a partir das brincadeiras.

3. Com estes ambientes como as RBBFs, temos a oportunidade como educadores, de também compreender qual o nosso lugar na vida para a criança que acabara de chegar ao mundo. Pois o compromisso com a infância é compreender a primeira infância, a fase inicial do indivíduo que já apresenta diálogos corporais consideráveis. Assim **Relato de Experiência, a partir dos dados do Relatório das Rodas de Bebês Fabulosos** complementa:

Favorecer o desenvolvimento harmonioso da criança é, antes de mais nada, dar-lhe a possibilidade de existir como sujeito único e expressar seu discurso particular específico, diante de avatares de sua história pessoal. Além disso, é também dar-lhe

a possibilidade de se inscrever no discurso geral da maturação psicológica, indispensável para o desenvolvimento do prazer de comunicar, de criar e de pensar. (2016, p.171).

Esse autor nos deixa claro que é necessário que contribuamos para que possamos favorecer o desenvolvimento harmonioso da criança, no sentido de dar-lhe a possibilidade de existir como sujeito único e expressar seu discurso particular específico.

Por fim, introduzimos um aporte teórico que concebe a infância “como síntese das múltiplas determinações sociais de sua época histórica, fato que nos possibilitará apreender, em movimento, as práticas, bem como os ideais e ideias que permearam o ser criança, e seu impacto na educação infantil” (ARCE, 2010, p.12). Pensando bem, a infância decorrer das diferentes determinações sociais de uma determinada época histórica que faz com que apreendamos as práticas em constantes movimentos que permeiam e permeiam o ser criança.

Trazemos também uma reflexão que merece destaque, considerando que há uma

[...] ferramenta poderosa para explicar as diferentes condições socioeconômicas dos indivíduos que não são mais frutos da História, mas das artimanhas do destino, do cotidiano fragmentado, do presente. A educação, portanto, não precisa também ser a mesma para todos, já que cada um percebe o mundo ao seu redor de modo diferente (ARCE, 2010, p. 61).

Em sendo assim, a educação não precisa ser a mesma para todas as pessoas, nem para todas as crianças, porque havemos de convir que cada sujeito é singular e por isso percebe o mundo ao seu redor de forma diferente.

3. Relato de Experiência, a partir dos dados do Relatório das Rodas de Bebês Fabulosos

Chegar meia hora antes do horário de aula, preparar o espaço no chão com tapetes, higienizá-los, organizar o material que é reduzido, receber as crianças, saudar cantando, brincar, cantar, ler, criar, finalizar e se despedir. Guardar o material usado, apurar os acontecimentos da aula, planejar o próximo dia de encontro. Muitas funções regem as RBBFs e o seu compromisso é com o desenvolvimento sensório, motor e a relação dos bebês entre si e com o mundo que o cerca, explorando bastante as relações afetivas e a musicalidade.

Dois profissionais aguardam a chegada dos bebês, o arte educador facilitador no violão e outro ator, educador e/ou psicomotricista atuando na expressão livre. Os bebês estão

acompanhados de pais ou responsáveis que estarão presentes durante uma hora de trabalho com muitas brincadeiras e diversão.

Encontro-me na categoria atriz educadora e psicomotricista, onde cursei a formação PPA com o interesse em expandir o meu conhecimento sobre os princípios da psicomotricidade e expansão do meu relacionamento com crianças. Foi trilhando este caminho que tive o acesso aos significados da confiabilidade como um conceito primordial e a investigação sobre minhas atitudes a partir da curiosidade em saber o quanto me aproximava do enquadre da metodologia PPA. Com isso todas as aulas são realizadas a partir da seguinte definição de confiabilidade:

[...] Confiabilidade é uma dessas palavras que falam por si. Na compreensão comum, dizemos de uma pessoa que ela é confiável quando sabemos que é possível contar com ela; quando acreditamos que fará o que prometeu ou que não fará mau uso do que lhe dissemos num momento de intimidade; ou de quem, capaz de reconhecer que alguém se encontra indefeso, não abusa nem se aproveita de um estado de fraqueza, distração ou incapacidade do outro. Na teoria Winnicottiana, o significado geral da palavra confiabilidade vai na mesma direção. É preciso, contudo, examinar o sentido específico do termo no interior do processo de amadurecimento e com relação à tarefa terapêutica. (DIAS, 2011, p.15)

O encontro com a formação PPA fortalecendo a imersão da autoanálise da minha prática através do desenvolvimento da consciência sobre o desenvolvimento do meu corpo, tônus e psiquê logo me aproximaram das necessidades do entendimento sobre a psicologia da infância.

Nasce então na prática educativa psicomotora RBBFs o fortalecimento do respeito à capacidade psicológica e física, das crianças de 4 meses a 2 anos e meio, para poder inserir a arte e acolher suas particularidades compreendendo que ali existe uma pessoa “*com o testemunho de uma experiência única*” (AUCOUTURRIER, 2016).

Assim acolhemos com grande escuta os anseios da criança na hora da brincadeira, que independem dos nossos anseios em cumprir qualquer roteiro de aula, mas que necessitam ser atendidos, como forma de dizer que estamos aqui disponíveis para abraçar suas demandas. Então, saindo da reflexão argumentativa e passando para os momentos de transformações, temos como exemplo:

a. A brincadeira da etiqueta com os nomes

As RBBFs tem duração de uma hora por dia, uma vez por semana com a mesma turma de bebês variando apenas seus acompanhantes. Uma hora com muita música do começo ao fim, danças e expressões livres dos bebês. Os acompanhantes estão sempre conosco na interação com as crianças, correspondendo nossa comunicação. Há muita contação de histórias, com a presença da linguagem teatral e a musicalização que introduzem as brincadeiras de forma lúdica.

Dentre todas as brincadeiras destacamos a hora da brincadeira dos nomes onde o bebê desenvolve suas concepções de identidade, visualiza a linguagem escrita e alcança o desejo de pegar algo que logo será colado em seu corpo (a etiqueta). Esta brincadeira envolve a ideia de que esse algo será seu e que indica o seu próprio nome, em seu próprio corpo, no qual também está sendo descoberto naquele momento.



Figura 1 Gabriel – 1 ano e 10 meses

Nesta brincadeira como em todas as outras, a ludicidade está presente. Começamos a brincadeira, mostrando a caneta voando igual a uma borboleta, a som da música “Borboletinha” anunciando a chegada da atividade. Quando entrego a etiqueta para o bebê já visualiza a caneta que vou escrever e me tem como referência quando me observa escrevendo seu nome, da maneira mais descontraída possível. Eu aceno para mostrar a etiqueta, estendo a minha mão para oferecer ao bebê e aguardo o seu tempo de capturar o papel.

Assim estabelecemos uma comunicação ao esperar o bebê pegar a etiqueta e vivenciar o contato com esse objeto, até traçar o entendimento de colar a etiqueta no corpo sendo assim vivenciado a partir da escuta relacional, onde o bebê quem irá me apontar pelos seu tons, qual o melhor momento para ajudar e intervir com reciprocidade. Por isso são nesses

momentos “*em que o corpo está em pleno desenvolvimento orgânico*” que a criança se desenvolve:

[...] a criança já anda, já fala e, portanto, já pode executar movimentos que até então eram somente observados. Para que este desenvolvimento tome concepção mais lúdica que aqui estamos propondo, é a brincadeira infantil, é a expressão corporal, é o movimento que fazem com que a criança chegue até seu pleno vigor de uma forma muito mais prazerosa, no entanto, sabido é que nem sempre as coisas se dão desta maneira.” (ALMEIDA, 2009, p.24-25)

Assim é possível identificar o quanto de ludicidade, cultura e educação têm nas práticas psicomotoras em ambientes educativos informais e como podemos nos aproximar desses contextos para a renovação do nosso olhar na prática.

4. Considerações sobre a Experiência

O relato de experiência destacado neste relatório, **A brincadeira da etiqueta com nomes**, busca elucidar a necessidade de elevar exemplos de contextos educativos não formais e que envolvem a primeira infância em muita ludicidade. Assim como busca uma autoanálise da minha prática educativa psicomotora a favor de novas concepções sobre a infância.

Atuar nas RBBFs é uma grande oportunidade de estar em contato diferenciado com um enquadre educativo forte e uma prática psicomotora segura de seus princípios. Nas RBBfs podemos atuar quando a criança está dando seus primeiros passos rumo à compreensão do mundo, de forma respeitosa e mais livre. Assim defendemos os ambientes educativos informais e mais lúdicos, e concluímos que:

[...] o ambiente educativo é aquele que vai proporcionar toda uma exploração por parte da criança. É neste ambiente educativo em que a criança poderá se expressar sem amarras. É neste ambiente educativo em que a criança poderá viver uma porção de faz-de-contas que lhe serão importantes fonte de percepções. É neste ambiente educativo em que uma criança poderá experimentar, testar, errar e concluir. Tudo porque ali se constrói enquanto se vive todas aquelas dimensões, com todos os recursos disponíveis. Mas, a riqueza e a beleza daquele ambiente não podem ser reduzidas à aparência daquele espaço.” (ALMEIDA, 2009, p. 25).

Quão gratificante é poder estar nesse contexto de grandes realizações e possibilidades que é a RBBFs, pois não há vaidade que se eleve mais que a busca em proporcionar experiências a partir do brincar e assim alcançar o amadurecimento infantil.

Nossas análises e nossa construção de hipóteses sobre as situações vivenciadas na prática desse trabalho de RBBFs encontram outro caminho quando realizado com

confiabilidade e assim resultam em outras conclusões no cotidiano, nos aproximando naturalmente de novas formas de atuação.

Portanto a prática da nossa autoanálise é motivacional, um forte estímulo e é um investimento que nos auxilia na manutenção de uma prática mais confiante. É preciso vivenciar ludicamente todas as brincadeiras, com entrega e descontração também, princípios que nos auxilia na busca em ser confiável para a criança. Dialogando com o conceito de descentração e seus desdobramentos.



Figura 2 Brincadeira de bolinha de sabão

Quando Aucouturier (2016) afirma que “a escolha é a de acreditar na pessoa” me faz ressaltar que assim como o artista em cena precisa acreditar na sua plateia na educação é preciso acreditar no outro. Este é um objetivo em comum em áreas da arte educação e da psicomotricidade.

Este artigo representou a busca em acreditar nos espaços que eclodem com uma energia que pode ser fonte para outros espaços e que nos ajuda a refletir os caminhos trilhados pela infância. Pois refletir sobre a primeira infância é observar e atuar na origem da prática educativa em suas variadas áreas.

Contudo, após os desdobramentos deste artigo, fortaleço o anseio em repetir os processos de integração sobre o entendimento sobre a infância, a cada situação vivenciada no cotidiano das RBBFs, através da autoanálise reforçada das minhas experiências.

Os educadores nas RBBFs serão para os bebês referência para tudo e com isso acumulam responsabilidades. Neste caminho tanto em equipe quanto individualmente, cada

profissional busca refletir sobre seus objetivos e em seguida exercer a prática do trabalho com os bebês de acordo também com seus princípios. Emerge então em cada um de nós a exigência de nos alinharmos a um sistema de atitudes cada vez mais forte em sua estrutura.

Assim, a caracterização do cotidiano dos encontros de bebês dos grupos RBBFs nos aproxima de novas perspectivas. E a Prática Psicomotora Aucouturier (PPA) como metodologia principal das RBBFs aparece como grande aliada dos resultados atingidos com eficácia, sobre um saldo educativo coerente.

Desta forma, investir na linguagem teatral e contação de histórias, sobretudo nos faz encontrar grandes ferramentas de trabalho regenerativas e espontaneamente coerentes com o respeito, amor e dedicação à criança.

5. Considerações finais

A experiência com o grupo de bebês, que se configura como Roda de Bebês Fabulosos (RBBF), na cidade do Rio de Janeiro é de extrema relevância para a interação das crianças, em razão de desenvolver a atividade psicomotora e lúdica da criança. Muito embora não concordemos com a denominação “aula”, uma vez que não se coaduna com uma instituição escolar nessa faixa etária.

Enfim, esse relato de experiência faz com que o pedagogo possa repensar a sua prática, tanto em equipe quanto individualmente, pois cada profissional busca refletir sobre seus objetivos e em seguida exercer a prática do trabalho com os bebês de acordo também com seus princípios. Daí essa experiência emerge, então, em cada um de nós a exigência de nos alinharmos a um sistema de atitudes cada vez mais forte em sua estrutura.

ABSTRACT

Report of experience with groups of babies in the city of RIO de JANEIRO – RJ

Estand report Addresses The Conceptions Of The spaces and environments of informal education as sources of Relevant to the Improvement Not of pedagogical practice, but DOur educational practice. Because of this, this study has The general objective Of Reflect on the experience account with the educational psychomotor practice and its playfulness of the wheels of fabulous babies in Rio de Janeiro. necessary to understand That this practice psychomotor fAZ Reference Bernard Aucouturier (2010), That defines the psychomotor

practice of the wheel groups of fabulous babies (RBBF); James Abel² With conceptions about psychomotricity and principles that guide educational practice in and out of schools; Just like days (2009), which brings The reference on the concept of reliability, principle of methodology Aucouturier psychomotor Practice (PPA) On the wheels of babies of the fabulous company in Rio de Janeiro. The methodology used is based on a report of experience, as has been said before.

Key words: Group of Babies; Psychomotricity;

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de. **Teoria e prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro: Wark, Ed. 6^a edição, 2009.

ARCE, Alessandra. **Documentação Oficial e o Mito da Educadora Nata na Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.113, p.167-184, jul. 2001.

AUCOUTURIER, B. Concepções gerais educativas a partir das quais a prática psicomotora educativa e preventiva assumirá seu valor, in: AUCOUTURIER, B. **O método Aucouturier: Fantasmas de ação e prática psicomotora**. 3^a edição. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2016.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação da editora da UNESP, 1999.

DIAS, E. O. Sobre a Confiabilidade: decorrências para a prática clínica, in: DIAS, Elsa O. **Sobre a confiabilidade e outros estudos**. São Paulo: DWW editorial, 2011.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1997.

Disponível em: <http://www.fabulosos.com.br/roda-de-bebes/> Acessado em 08 de dezembro de 2017.

LANCILLOTTIL S.S.P.: **PEDAGOGIA MONTESSORIANA: ensaio de individualização do ensino**. 3. ed. Buenos Aires: Losada, 1965. Disponível em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/37e/art11_37e.pdf Acesso em 07/dez/2017.

ROSSEAU, Jean Jaques. **Emílio ou da Educação**. Tradução Roberto Leal Ferreira. 2^a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

² The baby wheels are classes that help in the development of the child through sensory stimuli and psychomotor activities such as music in the guitar, wooden toys, instruments, sensory games and others. Always through playful activities that enter this magical world, the team encourages freedom and works with the spontaneous side of the child. Available at: [Http://www.fabulosos.com.br/roda-de-bebes/](http://www.fabulosos.com.br/roda-de-bebes/) Accessed On December 8, 2017.